

# SERTÃO – VEREDAS INTERDISCIPLINARES ENTRE GEOGRAFIA E LITERATURA: RELATO ACERCA DE UM CURSO DE EXTENSÃO

*Gilvan Charles Cerqueira de ARAÚJO<sup>1</sup>  
Júlio César SUZUKI<sup>2</sup>*

## CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A relação entre Geografia e Literatura é trabalhada por diferentes autores do pensamento geográfico, intelectuais de outros campos do saber, além de críticos literários, romancistas, poetas. Pela perspectiva da Geografia, a presença da produção literária remonta desde os relatos de viagem anteriores à consolidação dessa ciência no século XIX, aos métodos de descrição dos elementos da paisagem e a presença da premissa espacial em construções literárias, culturais, religiosas e filosóficas.

Essas foram algumas das premissas do curso de extensão on-line “Sertões: Veredas Interdisciplinares entre Geografia e Literatura”, ministrado entre os dias 13 e 16 de outubro de 2020, com duração total de 8 horas, sob a supervisão do Prof. Júlio César Suzuki, na Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, a partir da pesquisa de pós-doutoramento efetuada na mesma instituição, que se orienta pela construção de uma ponte interdisciplinar e geoliterária para análise de obras que tratam sobre os sertões brasileiros.

Com aproximadamente 60 discentes, o curso de extensão apresentou, em quatro partes, correlações interdisciplinares entre Geografia e Literatura, indo ao encontro da diversidade do público-alvo matriculado, ou seja, estudantes de graduação e pós-graduação e também profissionais do magistério da educação básica e ensino superior. Com base na diversidade do público-alvo, a premissa interdisciplinar pautou os encontros, com o intuito de agregação de elementos ao diálogo entre as diferentes formações, experiências e saberes dos participantes da atividade.

Algumas das bibliografias presentes neste relato foram apenas mencionadas nas aulas do curso, mas são importantes como o registro da prática do diálogo interdisciplinar efetuado nos encontros da atividade de extensão. Foi a partir desse quadro geral que o objetivo do curso, além do que estava presente nos conteúdos, reflexões e temáticas, foi o de analisar referências, obras e possibilidades de aprofundamento das temáticas geoliterárias, de forma interdisciplinar, dialógica e participativa, buscando a incorporação de diferentes dimensões teórico-metodológicas e formações acadêmicas no debate acerca dos sertões na Literatura brasileira.

---

1 Graduado em Geografia pela UNESP – Campus Rio Claro/SP (2009), Mestre em Geografia pela Universidade de Brasília (2013), Doutor em Geografia pela UNESP – Campus Rio Claro/SP (2016). Atualmente é professor de Geografia na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal e realiza estágio de pós-doutoramento em Geografia pela Universidade de São Paulo. E-mail: gilvan.cerqueira@edu.se.df.gov.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4238-0139>.

2 Graduado em Geografia (UFMT, 1992) e em Letras (UFPR, 2004), com mestrado (USP, 1997) e doutorado (USP, 2002) em Geografia Humana e estágio pós-doutoral na Université Panthéon-Sorbonne (2007-2008), Université Rennes 2 (2014-2015) e Université de Pau et des Pays de l'Adour (2014-2015). Atualmente, é professor do Departamento de Geografia/FFLCH/USP e orientador junto ao Programa de Pós-graduação em Integração da América Latina (PROLAM/USP). E-mail: jcsuzuki@usp.br. ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7499-3242>.

## **PARTE 1: SERTÃO: CONCEITO GEOGRÁFICO**

O conceito de sertão é um dos mais complexos da Geografia. Pensar o sertão é perpassar pelos principais conceitos geográficos, como paisagem, lugar, região, fronteira, território, dentre outros, mantendo-se, como ponto comum a espacialidade intrínseca à ideia de sertão. A ubiquidade ontológica do sertão, para além da seara geográfica, permeia o debate sobre esse conceito, angariando aproximações e diálogos com a História, Economia, Política e Literatura. A primeira parte do curso foi dividida em outras cinco: Parte 1.1 A espacialidade do sertão; Parte 1.2 Sertão como paisagem(ens); Parte 1.3 Sertão como território(s); Parte 1.4 Sertão como lugar(res); Parte 1.5 Sertão como região(ões).

O principal objetivo da primeira parte do curso estava pautado numa apresentação de aprofundamento de questões epistemológicas do conceito sertão na Geografia. Parte-se, portanto, da premissa ontológica-metodológica do sertão em seu âmbito espacial para as possibilidades de abertura para novas aplicações de cunho teórico e analítico, por exemplo, a partir das categorias de paisagem território, lugar e região, em suas diferentes proximidades com a ideia de sertão.

Por se tratar de um público-alvo diversificado, formado por estudantes de graduação e pós-graduação de áreas como Letras, Histórias, Economia e Pedagogia, foi importante que o curso de extensão tenha sido iniciado com considerações gerais sobre a relação entre sertão e geografia. Nesse sentido, o mote principal do papel protagonista dos sertões brasileiros no processo de formação territorial do país constituiu a linha de conexão das temáticas trabalhadas nessa parte do curso.

Autores como Ferreira, Dantas e Simonini (2012); Amado (1995); Marques e Fernandes (2016); Moraes (2003); Rego (2016); Silva (1950) e Ferreira (2004) foram algumas das referências trabalhadas com foco na apresentação e aprofundamento da relação entre sertão e Geografia. Também coube, a partir dessa base bibliográfica inicial e preliminar, a realização das proposições interdisciplinares da premissa dialógica entre Geografia e Literatura.

## **PARTE 2: SERTÃO E A LITERATURA**

A exploração do sertão na Literatura brasileira, seja em prosa ou verso, é ampla, e possui obras e autores que se tornaram referência. Há uma diversidade de paisagens, narrativas e representações do sertão, em contos, novelas, romances, poesias em mediação com modos de vida, relações de trabalho e processos produtivos, questões familiares, urbanização, dentre outras temáticas. Nesta segunda parte do curso, os temas tratados foram: Parte 2.1 Literatura entre o cerrado e a caatinga; Parte 2.2 De Ramos, Cunha e Rosa a Coralina, Assaré e Melo Neto; Parte 2.3 O sertão para além do regionalismo literário.

Os sertões brasileiros possuem sua relação com a Literatura brasileira ainda nos antigos relatos de viagem, especialmente aqueles elaborados no século XIX. O percurso de elaboração de obras literárias sobre os sertões segue seu caminho até as obras que viriam a ser referência dos autores regionalistas do século XX, sendo que desses precursores pode-se destacar os trabalhos de Arinos Franco (1969), Coelho Neto (1921) e os relatos de viagem de Taunay (1928).

A profusão de obras sobre o sertão brasileiro nos oferece uma diversidade considerável de obras. Autores como José Américo de Almeida, em *A Bagaceira* (1980); Raquel de Queiroz, em *O Quinze*

(2006); Jorge Amado, com seu *Seara Vermelha* (1951) são algumas das obras que fazem coro à herança da produção literária sobre os sertões, iniciada principalmente em 1875, com *O Sertanejo*, de José de Alencar (1955), e os sertões centrais, de Bariani Ortêncio (1965; 1983). Para o curso de extensão, foram selecionadas obras de Graciliano Ramos (1984a; 1984b); Euclides da Cunha (1967; 1985); Patativa do Assaré (2012); Cora Coralina (1993; 1994); João Cabral de Melo Neto (2007; 2008); e João Guimarães Rosa (1969; 2001; 2002).

O principal sentido assumido, com as obras selecionadas, estava na proposição de uma diversidade de construções literárias sobre os sertões brasileiros, pela prosa, versão, máximas, narrativas, personagens e por entre as diferentes paisagens, lugares e fronteiras dos sertões brasileiros, em cerrados, campinas, caatingas e matas fechadas. Há, nas obras selecionadas, as vias metafísico-existenciais de Guimarães Rosa, a acurácia verso-prosaica de Euclides Cunha, os dramas internos das personagens de Graciliano Ramos, a visão do interior territorial em seus vilarejos por Cora Coralina e os intrépidos versos de Patativa do Assaré e João Cabral de Melo Neto.

### **PARTE 3: GEOLITERATURA E GEOPOÉTICA**

A Geoliteratura e a Geopoética possuem, como um de seus principais traços, a interface interdisciplinar de seu referencial teórico e metodológico. É a partir do encontro entre Geografia e Literatura, com suas singularidades e diversidade, que emerge a Geoliteratura e a Geopoética, promovendo o diálogo epistemológico, metodológico e de novas fronteiras de análise da espacialidade na produção literária, cujo debate foi organizado da seguinte maneira: 3.1 Geografia e Literatura; 3.2 Geoliteratura e Geopoética; 3.2 Olhar geográfico e a teoria literária.

A relação entre Geografia e Literatura remete ao nascituro da ciência geográfica, ainda no século XIX e, principalmente, no avanço dos estudos descritivos e regionais das primeiras décadas do século XX (SUZUKI, 2005; 2017; CHAVEIRO, 2020). O crescimento da produção teórica relacionada à Geografia, Literatura e Arte está presente nessa etapa do curso, ressaltado o papel de periódicos como a revista *Geograficidade*, da Universidade Federal Fluminense, revista *Geografia Literatura e Arte*, da Universidade de São Paulo, e *Ateliê Geográfico*, da Universidade Federal de Goiás, nesse processo; além de outros periódicos nacionais que possuem a abertura para as temáticas geoliterárias e geoartísticas.

A ponte que une Geografia e Literatura é comumente construída a partir de arcabouços teóricos da filosofia, como ressaltado por autores como Bachelard (2008), Collot (2012), Blanchot (1987) e Dardel (2011), em uma abertura, aprofundamento e expansão da amplitude temática entre expressões geoliterárias e o referencial teórico e metodológico do pensar e fazer Geografia.

Do poético ao prosaico, das referências de André Ferré e Auguste Dupouy às atuais formulações de aproximação entre as categorias de lugar e paisagem com a Literatura, os autores que realizam a perscrutação epistemológica da geoliteratura são cada vez mais disseminados e encontrados em trabalhos de graduação e pós-graduação, tanto entre Geografia e Literatura, como também em aproximações interdisciplinares com outros campos do saber e metodologias (COLLOT, 2012).

Almeida e Ratts (2003), Besse (2006), Castro (2016), Suzuki (2017), Galvão (2009), Chaveiro (2020) se encaminham na direção da crítica literária que faz uso da dialogia interdisciplinar entre os olhares geográfico, literário e filosófico, como ressaltado por Brandão (2013), Bernucci (1998) e Roncari (2004). A aproximação das teorizações literárias e geográficas frequentemente realizam transposições temáticas com escritos de autores da filosofia fenomenológica ou de estudos do simbólico e cultural.

A relação entre crítica e teoria literária e a proficuidade de tais reflexões com o protagonismo e a presença da espacialidade também foi objeto de reflexão, análise e considerações analítico-epistemológicas nessa parte do curso, como os casos dos estudos geográficos organizados por Silva e Suzuki (2016) e destes mesmos autores juntamente com Ferraz (2016) em coletâneas de trabalhos que caminham na direção geoliterária e geopoética. Em especial podem ser ressaltados trabalhos de autores como Dimas (1985); Lins (1976); Monteiro (2002); e Borges Filho (2007) que propõem diferentes caminhos para uma reflexão rica, dialógica e entremeada pelas visões da Literatura, Geografia, Filosofia e demais expressões linguísticas da arte como um todo.

#### **PARTE 4: UMA VISÃO GEOLITERÁRIA DO SERTÃO**

Do conceito geográfico de sertão à sua exploração, representação e visões na produção literária, vislumbra-se uma Geoliteratura e Geopoética dos sertões do sertão. Elementos da Geografia e Literatura unem-se, no engendramento e mobilização de formas específicas, complexas e dialógicas de se pensar, analisar e experienciar o sertão em quatro momentos complementares: 4.1 Diferentes paisagens sertanejas; 4.2 ão do sertão como *extensio* móvel; 4.3 Ser-tão em tantos estares.

A visão geoliterária, como via interdisciplinar para novas paragens epistêmico-analíticas da Geografia, encontra no sertão um ponto de partida, mais que de chegada. As fronteiras sertanejas convidam ao desafio analítico-reflexivo de transpor em dialogia teórica e metodológica o vivido e o dialético, o artístico e o discursivo, o produtivo e o imaginário, o simbólico e o concreto dos modos de vida dos interiores territoriais (AB'SÁBER, 1999; ALMEIDA, 2019; MELO, 2006; TOFANI, 2005).

O sertão de dentro, pelas fronteiras dos estares do ser social pulsam em dimensões múltiplas, que podem ser iniciadas no limiar entre Geografia e Literatura, mas que se abrem a diferentes rotas e encontros. A teoria literária e o arcabouço teórico-conceitual geográfico permitem a realização dessas aproximações, muito presentes na quarta parte do curso de extensão, e que possui o diálogo como principal característica, para que as fronteiras do sertão aproximem-se de quantas áreas do saber forem possíveis para que consigamos pensá-lo e esboçar traços de compreensão sobre sua complexidade (EVANGELISTA, 2019; LEITÃO JÚNIOR; ANSELMO, 2011; LIMA, 2000; MURARI, 2007).

E também a fortuna crítica dos autores e obras literárias do sertão do brasileiro se avolumam em riqueza, diversidade e multiplicidade temática, tal qual em trabalhos como *A Tapeçaria Linguística d'Os Sertões e outros estudos*, de Nereu Correa (1978); *Terra Ignota: A Construção de Os Sertões*, de Luiz Costa Lima (1997), *O Brasil de Rosa (mito e história no universo rosiano): o amor e o poder* de Luiz Roncari (2004); e novas perscrutações de estudos e temáticas mediatas e correlatas ao sertão como as realizadas por Pereira e Lachat (2016) e Cáceres (2019). Os trabalhos reunidos por

Walnice Nogueira Galvão (2009), na composição de estudos, análises e reflexões sobre *Os Sertões* são destaque na teoria e crítica literária nacional.

Epistemologia, teoria e prática geográficas, teorias literárias e a adição de escopos teórico-metodológicos interdisciplinares por outros campos do saber, como Filosofia, Sociologia e Semiologia, formam as principais bases da relação os sertões e a Literatura, em suas diferentes composições geoliterárias. Os estares do ser social pela geoliteratura dos sertões vão ao encontro das mais desafiadoras proposições de análise dos fatos e fenômenos sociais pelo prisma literário. Existência, discurso, cotidiano, simbólico, cotidiano, coletivo, contradições e singularidades dos modos de vida são passíveis de serem explorados e aprofundados a partir da dialogia interdisciplinar da geoliteratura dos sertões e suas fronteiras.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado nas quatro partes desse relato, o objetivo sentido do curso “Sertões: veredas interdisciplinares entre Geografia e Literatura” foi o da promoção de um amplo debate e espaço de reflexão sobre a geoliteratura dos sertões brasileiros. A apresentação de referências, obras, autores, correntes e trabalhos que tratam sobre a temática do curso vai ao encontro, principalmente, de sua premissa interdisciplinar, tanto no público-alvo participante, como nos pontos trabalhados.

Destaca-se, portanto, a importância de se ofertar espaços de amplo diálogo e reflexões sobre a geoliteratura, sobre e pelos sertões e para além destes, envolvendo outras paisagens, narrativas e desenvolvimentos de histórias e personagens, sempre tendo como ponto de chegada a trilha interdisciplinar de enriquecimento dos saberes e práticas pelo prisma geoliterário.

## REFERÊNCIAS

- AB’SÁBER, Aziz Nacib. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. *Estudos Avançados*, v.13, n.36, p. 5-59, 1999. <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/9474>> Acesso em 16 ago. 2021.
- ALENCAR, José de. *O Sertanejo*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1955.
- ALMEIDA, José Américo de. *A Bagaceira*. São Paulo: Círculo do Livro, 1980.
- ALMEIDA, Maria Geralda de. Sertão, Identidades e Representações no Centro-Oeste. *Revista Observatório Itaú Cultural*, v. 25, p. 34-43, 2019. <[https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100103/02-Maria\\_Geralda\\_de\\_Almeida.pdf](https://portal-assets.icnetworks.org/uploads/attachment/file/100103/02-Maria_Geralda_de_Almeida.pdf)> Acesso em 16 ago. 2021.
- ALMEIDA, Maria Geralda; RATTI Alessandro (orgs.). *Geografia: leituras culturais*. Goiânia: Alternativa, 2003.
- AMADO, Janaina. Região, Sertão, Nação. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v. 8, n.5, p. 145-151, 1995. Disponível em: <<https://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/reh/article/view/1990>> Acesso em 16 ago. 2021.
- AMADO, Jorge. *Seara Vermelha*. Rio de Janeiro: Martins, 1951.
- ASSARÉ, Patativa do; CARVALHO, Francisco Gilmar Cavalcante de. (Orgs.). *Cordéis - Patativa do Assaré*. 2.ed. Fortaleza: UFC, 2012. v. 1.000. 360 p.
- BACHELARD, Gaston. *A Poética do Espaço*. 2.ed. Trad. Antonio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- BERNUCCI, Leopoldo. A ontologia discursiva de Os sertões. *História, Ciências, Saúde. Manguinhos*, vol. V (suplemento), p. 57-72, jul.1998. <<https://www.scielo.br/j/hcsm/a/zq9wsLhSGcrvnqBJmSW3BYf/abstract/?lang=pt>> Acesso em 16 ago. 2021.
- BERQUE, Augustin. Paisagem-marca, paisagem-matriz: elementos da problemática para uma geografia cultural. In: CORRÊA, Roberto Lobato; ROSENDAHL, Zeny (Orgs.). *Paisagem, tempo e cultura*. Rio de Janeiro: UERJ, 1998. p. 84-91.

- BESSE, Jean-Marc. Ver a Terra: seis ensaios sobre paisagem e geografia. Tradução de Vladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- BLANCHOT, Maurice. O espaço literário. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Rocco, 1987.
- BORGES FILHO, Oziris. Espaço e literatura: introdução à topoanálise. Franca: Ribeirão, 2007.
- BRANDÃO, Luis Alberto. Teorias do Espaço Literário. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- CÁCERES, Luz Estella Rodríguez. Desbravando o sertão carioca: etnografia da reinvenção de uma paisagem. Rio de Janeiro: Zazie, 2019.
- CASTRO, Júlia Fonseca. Geografia e Literatura: da aproximação ao diálogo. In: SUZUKI, Júlio César; LIMA, Angelita Pereira de; CHAVEIRO, Eguimar Felício. (Org.). Geografia, literatura e arte: epistemologia, crítica e interlocuções. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. p. 332-347. <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/104>> Acesso em 16 ago. 2021.
- CHAVEIRO, Eguimar Felício. Por uma leitura territorial do Cerrado: o elo perverso entre produção de riqueza e desigualdade social. *Élisée - Revista de Geografia da UEG*, v. 9, p. 1-21, 2020. <<https://www.revista.ueg.br/index.php/elisee/article/view/10861>> Acesso em 16 ago. 2021.
- COLLOT, Michel. Rumo a uma geografia literária. *Gragoatá, Niterói*, n. 33, p. 17-31, jul./dez.2012. <<https://periodicos.uff.br/gragoata/article/view/33006>> Acesso em 16 ago. 2021.
- CORALINA, Cora. Meu Livro de Cordel. São Paulo: Global, 1994.
- CORALINA, Cora. Poemas dos Becos de Goiás e Estórias Mais. São Paulo: Global, 1993.
- CORRÊA, Nereu. A tapeçaria linguística de Os sertões e outros estudos. São Paulo: Quíron; Brasília: Instituto Nacional do Livro/ Ministério da Educação e Cultura, 1978.
- CUNHA, Euclides. À margem da história. São Paulo: Lello Brasileira, 1967.
- CUNHA, Euclides. Os Sertões. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- DARDEL, Eric. O homem e a terra: natureza da realidade geográfica. Tradução de Werther Holzer. Perspectiva: São Paulo, 2011.
- DIMAS, Antonio. Espaço e romance. São Paulo: Ática, 1985.
- FERREIRA, A. L.; DANTAS, G. A. F.; SIMONINI, Y. Cartografia do (De)Sertão do Brasil: Notas Sobre Uma Imagem em Formação – Séculos XIX e XX. *Scripta Nova Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, v. XVI, n. 418 (69), 1 nov.2012. <<http://www.ub.edu/geocrit/sn/sn-418/sn-418-69.htm>> Acesso em 16 ago. 2021.
- FERREIRA, Jerusa Pires. Os segredos do Sertão da terra: um longe perto. *Légua e meia: Revista de literatura e diversidade cultural, Feira de Santana-UEFS*, v. 3, n. 2, p. 25-39, 2004. <<http://periodicos.uefs.br/index.php/leguaEmeia/article/view/1949>> Acesso em 16 ago. 2021.
- FIGUEIREDO, Wellington dos Santos. Pelas veredas do grande sertão: a contribuição da literatura de Guimarães Rosa para uma epistemologia do pensamento geográfico - notas introdutórias. *Ciência Geográfica*, v. XVIII, p. 39-48, 2014. <[https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVIII\\_1/agg\\_xviii1\\_versao\\_internet/agg\\_05\\_jandez2014.pdf](https://www.agbbauru.org.br/publicacoes/revista/anoXVIII_1/agg_xviii1_versao_internet/agg_05_jandez2014.pdf)> Acesso em 16 ago. 2021.
- FRANCO Afonso Arinos. Os Jagunços. In: FRANCO Afonso Arinos. *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Instituto Nacional do Livro, 1969. p. 123-383.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. *Euclidiana? Ensaios sobre Euclides da Cunha*. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- GALVÃO, Walnice Nogueira. *Euclidiana? Ensaios sobre Euclides da Cunha*. 1.ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
- LEITÃO JÚNIOR, Artur Monteiro; ANSELMO, Rita de Cássia Martins de Souza. O Sertão na Literatura nacional: o expansionismo do projeto modernizador na formação territorial brasileira. *Revista Geográfica de América Central*, v. 2, p. 1-18, julio-diciembre, 2011. <<https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/1776>> Acesso em 16 ago. 2021.
- LIMA, Luiz Costa. *Terra ignota: a construção de Os Sertões*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.
- LIMA, Solange Terezinha. Geografia e literatura: alguns pontos sobre a percepção da paisagem. *Geosul*, v. 15, n. 30, p.7-33, jul./dez.2000. <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/14190>> Acesso em 16 ago. 2021.
- LINS, Osman. *Lima Barreto e o espaço romanesco*. São Paulo: Ática, 1976.
- MARQUES, Ana Rosa; FERNANDES, Maria Bueno. Entre o Sertão e o Cerrado. *Espaço e Cultura*, n. 40, p. 157-180, jul./dez.2016. <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/view/41904>> Acesso em 16 ago. 2021.
- MELO NETO, João Cabral de. *A educação pela pedra e outros poemas*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2008
- MELO NETO, João Cabral de. *Morte e vida severina e outros poemas*. Rio de Janeiro: Alfaguara, 2007.

- MELO, Adriana Ferreira de. O Lugar-Sertão: grafias e rasuras. 2006. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2006. <<https://repositorio.ufmg.br/handle/1843/MPBB-6VRHHG>> Acesso em 16 ago. 2021.
- MONTEIRO, Carlos Augusto de Figueiredo. O Mapa e a Trama: ensaios sobre o conteúdo geográfico em criações romanescas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.
- MORAES, Antonio Carlos Robert de. O Sertão: um outro geográfico. Revista Terra Brasilis, Rio de Janeiro, v. 4/5, p. 11-23, 2003. < <https://journals.openedition.org/terrabrasilis/341>> Acesso em 16 ago. 2021.
- MURARI, Luciana. Brasil, ficção geográfica. Ciência e nacionalidade no país d’Os sertões. Belo Horizonte: Fapemig; São Paulo: Annablumme, 2007.
- NETO. Coelho. Sertão. Lisboa/Porto: Lelo & Irmão; 1921.
- OLANDA, Diva Aparecida Machado; ALMEIDA, Maria Geralda de. A geografia e a literatura: uma reflexão. Geosul. Florianópolis, v. 23, n. 46, p. 7-32, jul./dez.2008. <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2008v23n46p7>> Acesso em 16 ago. 2021.
- ORTÊNCIO, Bariani. Dicionário do Brasil Central. São Paulo: Ática, 1983.
- ORTÊNCIO, Bariani. O Sertão sem fim: Contos. Rio de Janeiro: São José, 1965.
- PEREIRA, Marcos Paulo et al. Pelo Sertão, o Brasil. Macapá: UNIFAP, 2016.
- PINTO, Vania Kele Evangelista; TRAVASSOS, Luiz Eduardo Panisset. Geografia, paisagem, literatura e geopatrimônio nas obras de Guimarães Rosa. Ateliê Geográfico, Goiânia, v. 13, n. 3, p. 112-137, 2019. <<https://www.revistas.ufg.br/atelie/article/view/58416>> Acesso em 16 ago. 2021.
- QUEIROZ, Raquel de. O Quinze. 82.ed. Rio de Janeiro: José Olympio: 2006.
- RAMOS, Graciliano. Caetés. Rio de Janeiro: Record, 1984b.
- RAMOS, Graciliano. Vidas Secas. Rio de Janeiro: Record, 1984a
- REGO, Heráclito. O sertão e a Geografia. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, n. 63, p. 42-66, abr.2016. <<https://www.revistas.usp.br/rieb/article/view/114856>> Acesso em 16 ago. 2021.
- RONCARI, Luiz. O Brasil de Rosa (mito e história no universo rosiano): o amor e o poder. 1a. ed. São Paulo: Editora Unesp / FAPESP, 2004.
- RONCARI, Luiz. O Brasil de Rosa (mito e história no universo rosiano): o amor e o poder. 1a. ed. São Paulo: Editora Unesp / FAPESP, 2004.
- ROSA, João Guimarães. “Buriti”. In: ROSA, João Guimarães. Corpo de Baile. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1969. v. 2.
- ROSA, João Guimarães. Grande Sertão: Veredas. 19. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.
- ROSA, João Guimarães. Sagarana. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2002.
- SILVA, Moacir. A Propósito da Palavra ‘Sertão’. Boletim Geográfico, v. 8, n. 90, p. 637-644, set.1950. <[https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg\\_1950\\_v8\\_n90\\_set.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/19/bg_1950_v8_n90_set.pdf)> Acesso em 16 ago. 2021.
- SUZUKI, Júlio César; SILVA, Valéria Cristina Pereira da (Org.). Imaginário, Espaço e Cultura: geografias poéticas e poéticas geografias. 1. ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/110>> Acesso em 16 ago. 2021.
- SUZUKI, Júlio César; Valéria Cristina Pereira da; FERRAZ, Claudio Benito Oliveira. O. (Orgs.). Educação, Arte e Geografias: linguagens em (in)tens(ç)ões. 1.ed. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2016. <<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/download/107/90/447-1?inline=1> > Acesso em 16 ago. 2021.
- SUZUKI, Júlio César. Geografia e Literatura: abordagens e enfoques contemporâneos. Revista do Centro de Pesquisa e Formação, v. 5, p. 129-147, 2017. < <https://www.sescsp.org.br/files/artigo/e5e7f714/f8ed/443d/b048/0b3a58e284cc.pdf> > Acesso em 16 ago. 2021.
- SUZUKI, Júlio César. Geografia e Literatura: uma leitura da cidade na obra poética de Paulo Leminski. Revista da ANPEGE, Fortaleza, v. 2, p. 114-142, 2005. <<https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/anpege/article/view/6619> > Acesso em 16 ago. 2021.
- TAUNAY, Visconde. Visões do Sertão. São Paulo: Melhoramento, 1928.
- TOFANI, Frederico de Paula. Sertão: é Dentro da Gente - Um Breve Ensaio sobre o Olhar, o Deserto e a Geografia. Boletim Mineiro de Geografia, Belo Horizonte, v. 8, p. 175-195, 2005.